

PE-146 - HEMANGIOMA SUBGLÓTICO E A SUA RELAÇÃO COM A INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA: UM RELATO DE CASO

Vítor Bordin Schmidt¹, Aline Aiolfi¹, Bruna Rossetto¹, Caio de Sousa Bernardes¹, Eduardo Beltrame Martini¹, Vanessa Mu Meksraitis¹, Victória Marques de Medeiros Michelin¹, Yasmin Braga de Souza¹, Alberto André Pippi Schmidt²

1 - Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, 2 - Schmidt Medicina e Psicologia Ltda.

Introdução: O Hemangioma Infantil é o tumor benigno mais comum na população pediátrica. O objetivo do estudo é alertar a importância do diagnóstico e tratamento precoce para detectar possíveis complicações em hemangiomas próximo a orifícios em vias aéreas. **Descrição do caso:** Paciente, feminino, 45 dias, acompanhada da mãe procurou atendimento (21/09/2013) devido a um hemangioma extenso em face e pescoço à direita, apresentando estridor há 20 dias. Em avaliação de médica dermatologista (19/09/2013), paciente foi orientada a buscar serviço de urgência devido a hemangioma subglótico extenso com erosão e infecção secundária superficial com provável extensão para região subglótica e risco de obstrução de via aérea. Exame físico pulmonar com diminuição de murmúrio vesicular sem estridor. Raio X de tórax com espessamento parietal difuso de brônquios intersegmentares, por possível broncopatia inflamatória. Paciente já estava em uso de medicações sistêmicas e tópicas adequadas (propranolol 1 mg/kg/dia e prednisolona 3 mg/kg/dia). Após a avaliação otorrinolaringológica, foi submetida a Nasofibrolaringoscopia (25/09/2013), em bloco cirúrgico, que constatou pregas vocais móveis e simétricas, presença de hemangioma em seios piriformes e base de língua e ausência de hemangioma em subglote. Paciente recebeu alta (26/09/2013) sem disfunção respiratória e estridor conseguindo amamentar-se com leite materno. Verificou-se diminuição do hemangioma em face e pescoço à direita, tornando-se mais claro e com menor volume, com boa resposta ao uso de prednisolona, propranolol e mupirocina. **Discussão:** A relação vista entre hemangioma subglótico extenso em face e pescoço a direita e estridor há 20 dias traz alto risco de vida para o lactente, haja vista sua localização e consequente potencial para obstrução de via aérea. **Conclusão:** Os hemangiomas subglóticos podem levar a insuficiência respiratória. O tratamento medicamentoso, além de bem tolerado, evitou um procedimento invasivo desnecessário, visto que o paciente teve uma boa resposta aos medicamentos.

PE-147 - MENINGITE VIRAL NA INFÂNCIA: SÉRIE HISTÓRICA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS OCORRIDOS NO RIO GRANDE DO SUL NA ÚLTIMA DÉCADA

Morgana Furtado Wallau, Carolina Bohn Faccio, Bruna Reis Krug, Gabriela Flores do Nascimento, Sabrina Navroski, Victória Schacker, Camila Krüger Rehn, Carolina Della Latta Colpani, Diego da Rosa Miltersteiner

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

Introdução: A meningite viral é uma inflamação das camadas dos tecidos que recobrem o cérebro e a medula espinhal (meninges) e do espaço preenchido por líquido entre as meninges (espaço subaracnoideo). **Objetivo:** Analisar comparativamente as internações e óbitos por meningite viral em crianças de até 9 anos no Rio Grande do Sul (RS) nos últimos dez anos. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados do DATASUS, de junho de 2010 a junho de 2020. **Resultados:** A faixa etária de 5 a 9 anos apresentou 371 internações, a de 1 a 4 anos apresentou 349 e os menores de 1 ano apresentaram 301 internações nos últimos 10 anos. Em relação aos óbitos, as crianças menores de um ano apresentaram 6 óbitos (2% das internações), as de 5 a 9 anos tiveram 1 óbito (0,27% das internações) e faixa etária de 1 a 4 anos não apresentou nenhum óbito. As crianças do sexo masculino representaram 60,6% das internações, enquanto que as do sexo feminino representaram 39,3%. Os óbitos no sexo masculino tiveram uma prevalência de 71,4%, e no feminino, 28,5%. Em relação à etnia dos internados, 85,4% eram brancos, 4,3% pretos, 8,9% pardos, 1,1% amarelos e 0,2% indígenas. Os óbitos tiveram uma prevalência de 57,1% nos brancos, 28,5% nos pretos e 14,2% nos pardos, amarelos e indígenas não apresentaram óbitos. **Conclusão:** Em suma, o paciente que interna por meningite viral no RS é do sexo masculino, branco e tem entre 5 e 9 anos. Apesar de menos internações registradas em menores de 1 ano, foi a faixa etária que apresentou mais óbitos.